

O PECADO E A GRAÇA

Mas onde abundou o pecado superabundou a graça (Rm 5.20).

Queridos, a doutrina da Queda nos ensina que o pecado corrompeu a imagem de Deus em nossos primeiros pais, e que o homem natural, sua descendência, já não tem nenhum afeto pelas coisas de Deus. Todas as ações do homem natural, ainda que aparentemente boas, são pecados contra Deus, uma vez que não visam à sua glória, mas ao bem-estar individual dos próprios agentes e de seus entes queridos. O homem decaído é profundamente egocêntrico. Em vista disso, todo o texto bíblico nos ensina que o homem precisa ser regenerado, o que implica passar por uma mudança radical em direção a um firme comprometimento e lealdade para com Deus e com o próximo. Porém, mesmo conhecendo esta verdade, mesmo sabendo que *o mundo inteiro jaz no maligno* (1Jo 5.19), todos nós conhecemos pessoas não regeneradas que não são tão más assim. Afinal, temos bons vizinhos, bons amigos, fazemos bons negócios com pessoas não cristãs, e conhecemos outras pessoas ímpias que são extremamente amáveis e prestativas. Como explicar então a perversidade do pecado em tais situações? Só há uma resposta! A graça de Deus para com a sua criação, em especial, para com os seus filhos. Vemos na Escritura que o Senhor Deus refreia a perversidade do pecado para que o mundo não seja destruído antes do tempo por ele determinado. É por isso que vemos a graça de Deus operando em pessoas não regeneradas, em todas as áreas sociais. Todos, sejam regenerados ou não, são aquinhoados por Deus com dons e talentos, a fim de que a vida tenha o seu curso conforme o decreto de Deus. Não há como negar a beleza e a graça de Deus nas artes, nas ciências, mesmo que os agentes sejam pessoas decaídas e pervertidas. Portanto, sempre que nos deparamos com obras admiráveis realizadas por ímpios, não podemos deixar de apreciar a maravilhosa graça de Deus. Afinal, como ensina Tiago, *toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes* (Tg 1.17). Ora, se consideramos que Deus é a única fonte do bem, não podemos ignorar que toda boa obra, venha de quem vier, mesmo de pessoas decaídas e pervertidas, procede da graça de Deus, especialmente em favor dos seus eleitos. Onde abunda o pecado superabunda a graça. Concluímos, pois, que mesmo o homem decaído é alvo da graça de Deus. Ainda que não receba a graça salvadora, o homem decaído também recebe dons excelentes de Deus, mesmo que não os use para a glória de Deus, e por isso mesmo, é indesculpável. Se o pecado corrompe, a graça restringe o pecado, e age até mesmo nos não regenerados, em favor dos eleitos de Deus, e para o louvor da sua glória. Quando consideramos estas coisas, não podemos deixar de glorificar o nosso Deus maravilhoso. Aleluia!

Pr. Juarez Rodrigues